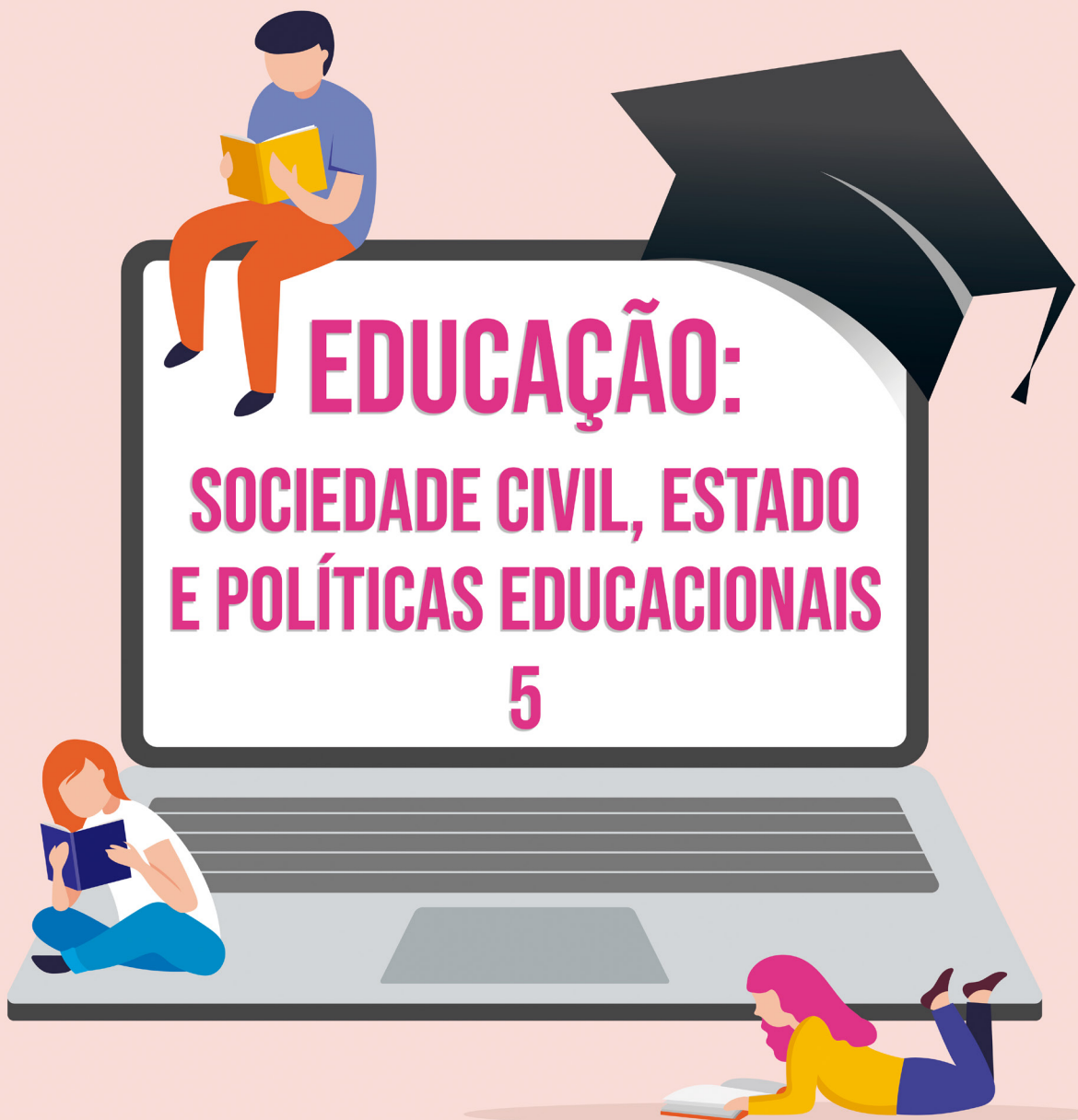



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yeppez

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Sandra Cadore Peixoto

Universidade Franciscana
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0051729840313401>

Andressa Franco Vargas

Universidade Franciscana
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2002730670946835>

Thalia Leiria Pinto

Universidade Franciscana
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0379096579273577>

Carolina Ferreira da Silva

Universidade Franciscana
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2745523834709203>

Tatiane Bertuzzi

Universidade Franciscana
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5766740359431653>

RESUMO: Tendo em vista os desafios atuais da Educação Básica e do ensino de Ciências e Matemática, o desenvolvimento de práticas interdisciplinares é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Frente a esta percepção, torna-se importante promover formações docentes centradas na reflexão sobre a prática e na capacitação para a

realização de atividades interdisciplinares. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento e a aplicação de uma formação docente para o Ensino de Ciências e Matemática, na Educação Básica. Percebeu-se durante o desenvolvimento das atividades, o comprometimento e envolvimento do grupo de professores com as atividades propostas, o que caracterizou essa aproximação da escola e da universidade, durante a formação, como uma experiência produtiva para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas interdisciplinares; Educação Básica; Formação de professores.

TEACHER EDUCATION IN THE INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE OF SCIENCE AND MATHEMATICAL TEACHING

ABSTRACT: Considering the current challenges of Basic Education, and the teaching of Sciences and Mathematics, the development of interdisciplinary practices is fundamental to the teaching-learning process. In view of this perception, it is important to promote teachers' education focused on reflection and capacitation for interdisciplinary actions. This work presents an experience report about the development and application of a teachers' education course for the teaching of Sciences and Mathematics, in Basic Education. It was realized during the development of activities, the commitment and involvement of the teachers' group with the activities, which characterized the collaboration between school and the university, during the course, as a productive experience for all involved.

KEYWORDS: Interdisciplinary practices; Basic

1 | INTRODUÇÃO

Dentro de uma perspectiva atual de educação, o processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar aos alunos o contato com práticas e procedimentos da investigação científica, o desenvolvimento do pensamento crítico, a contextualização e significação dos conhecimentos e o convívio escolar, visando a uma formação humana integral e cidadã. Em se tratando de Ciências e Matemática, a busca por metodologias que proporcionem práticas interdisciplinares é considerada fundamental e está presente nas diretrizes vigentes para o ensino na Educação Básica.

É notória, contudo, a dificuldade por parte dos docentes, de compreensão e aplicação de abordagens fundamentais para alcançar os objetivos da educação atual. Isso pode ser verificado no trabalho de Augusto et al. (2004), que investigou as concepções de docentes da área de Ciências Naturais sobre a interdisciplinaridade, verificando o predomínio de ideias confusas sobre o conceito, que muitas vezes acabam se confundindo com o conceito de multidisciplinaridade, e dificuldade para reconhecer e pensar metodologias para trabalhar temas de forma interdisciplinar. Nessa perspectiva, surge a necessidade de promover ações interdisciplinares aos docentes, direcionadas ao Ensino de Ciências e Matemática, na Educação Básica.

Este trabalho visa apresentar o processo de construção e desenvolvimento de um momento de formação de professores da Educação Básica. A proposta de formação surgiu a partir da demanda dos professores de uma escola privada da região central do estado do Rio Grande do Sul e teve como objetivo propiciar aos participantes o contato e a reflexão sobre alternativas metodológicas para a realização de práticas interdisciplinares relacionadas ao ensino de Ciências e Matemática, bem como a utilização de espaços externos à sala de aula.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Concepções sobre Ensino de Ciências e Matemática na Educação Básica

No Brasil, o ensino de Ciências e de Matemática na Educação Básica é entendido, principalmente quando a possibilidade de interdisciplinaridade entre estes e os demais campos do saber é considerada, como parte de um ensino que visa a formação integral do indivíduo e o desenvolvimento para a atuação crítica e responsável na sociedade. A Base Nacional Curricular Comum, prevê como uma das finalidades do ensino básico, o desenvolvimento do letramento científico e matemático (BRASIL, 2017).

O termo “letramento” vem sendo entendido como um “conjunto de práticas às quais uma pessoa lança mão para interagir com seu mundo e os conhecimentos dele”

(SASSERON e CARVALHO, 2011). Essa visão, que muitas vezes aparece ancorada também ao termo “alfabetização”, vai ao encontro do pensamento de muitos pesquisadores do ensino, como Ponte, que menciona que a grande finalidade do ensino de Matemática deve ser “contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, capacitando-os para uma plena participação na vida social, com destaque para o exercício da cidadania” (PONTE, 2002).

Sobre a educação científica, torna-se importante a abordagem que permitisse tomar consciência das relações complexas que existem entre ciência e sociedade, participação na tomada de decisões e o entendimento da ciência como parte da cultura do nosso tempo (CACHAPUZ; GIL-PÉREZ, 2011). Na prática, contudo, o que se pode observar é a dificuldade que os docentes enfrentam para adequar suas práticas às demandas dessa nova visão de ensino. A lacuna existente entre as teorias que permeiam a construção das diretrizes da educação e a sua aplicabilidade, pode ser evidenciada em pesquisas que investigam as percepções de docentes sobre o ensino de Matemática (Souza Jr. et al. 2019) e de Ciências.

2.2 Práticas interdisciplinares

A interdisciplinaridade é uma temática que permeia as normativas dos documentos oficiais da educação vigentes, como uma alternativa pedagógica para o desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada, crítica e integrada. Apesar da difícil definição e aplicação (Pombo, 2005), o termo interdisciplinaridade é, de maneira geral, associado a práticas pedagógicas que integram conhecimentos de diferentes disciplinas escolares (Fazenda, 2002). Remete à articulação e ação recíproca entre as disciplinas. Como menciona Pombo (2005), em uma abordagem interdisciplinar, “as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte”. Na visão de Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é um processo metodológico que permite a construção do conhecimento pelo sujeito, levando em consideração sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

A fragmentação do conhecimento permitiu o estudo aprofundado e a evolução das áreas do conhecimento, ancoradas em suas metodologias, vocabulários e objetivos particulares. Contudo, para atender às demandas atuais da educação e da sociedade, é necessário reunir esses conhecimentos, tanto em prol da formação individual integral, como da resolução de conflitos sociais e problemas atuais da ciência (Pombo, 2005; Fazenda, 2002). Como reflete Thiesen (2008):

[...] o movimento histórico que vem marcando a presença do enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo e muito complexo de mudanças que abrange não só a área da educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia. Trata-se de uma grande mudança paradigmática que está em pleno curso (THIESEN, 2008, p.1).

O desenvolvimento e a aplicação de práticas metodológicas interdisciplinares nas escolas, por sua vez, encontra resistência de toda ordem, desde a estrutura espacial e a distribuição de horários da escola tradicional, que dificulta o trabalho colaborativo entre docentes de diferentes disciplinas e a interação entre os alunos, até concepções distorcidas do significado prático da interdisciplinaridade (Pombo, 2005, Augusto et al. 2004) e insegurança em relação à matéria ensinada. Sendo assim, o estabelecimento da interdisciplinaridade na prática pedagógica é um grande desafio para os docentes pois, como menciona Luck (2013), implica em buscar o novo e o desconhecido e isso acarreta, muitas vezes, em sobrecarga de trabalho, medo de errar e de perder privilégios e direitos estabelecidos (Luck, 2013). Para Pombo (2005):

Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo (POMBO, 2005, p. 13).

Por isso, é necessário ter curiosidade e pré-disposição para desafios, pois precisamos acabar com a fragmentação existente nas escolas com relação a separação dos saberes, uma vez que isso é um fator primordial para a conexão de conceitos e práticas de áreas distintas, de modo a contribuir para a significação destes conceitos, aliando aspectos científicos e sociais no ambiente escolar.

2.3 Formação de professores

O resultado de algumas pesquisas evidencia o caráter intuitivo das práticas comumente denominadas interdisciplinares, que acabam sendo pautadas em conceitos e esquemas cognitivos sem consistência, ou apenas disciplinarmente consistentes, sendo insuficientes para agir ou pensar interdisciplinarmente (FAZENDA, 2008). De maneira geral, o pouco aprofundamento em questões teóricas sobre aprendizagem e tendências metodológicas, acaba por favorecer o que Carvalho e Gil-Pérez (2011) chamam de pensamento docente de senso comum, muitas vezes adquiridos ao longo da formação de forma não reflexiva como algo natural e óbvio, escapando assim à crítica e transformando-se em um obstáculo para a adequação às demandas atuais da educação.

Nas palavras de Fazenda (2008, p. 13): “tão habituados nos encontramos à ordem formal convencionalmente estabelecida, que nos incomodamos ao sermos desafiados a pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionem ordenações provisórias e novas”.

A existência de uma distância marcante entre o objetivo perseguido pelos estruturadores de currículos e o que os professores levam realmente à prática, é pontada por Carvalho e Gil-Pérez (2011). Destaca-se assim, a importância da formação de professores, para que a mudança tão necessária à educação seja possível e eficaz.

A partir da formação de professores a metamorfose da escola é viabilizada e

ela ocorre a partir da união de professores em um coletivo, para pensarem o trabalho e construírem práticas pedagógicas diferentes, na intenção de responderem os desafios atuais da educação (NÓVOA, 2019). A formação docente pode ser considerada como processo contínuo que se inicia na formação inicial e prossegue ao longo da vida profissional (Gatti; Barreto; André, 2011). A formação inicial e continuada, se complementam, no sentido de que, a educação continuada possibilita preencher lacunas e trabalhar processos pedagógicos que a formação inicial, por limitação de tempo, não contempla. Por outro lado, muitos dos problemas do processo ensino-aprendizagem não adquirem sentido até que o professor os tenha enfrentado em sua própria prática (GIL-PÉREZ, 1996). Configura-se assim, a importância da aproximação de instituições de ensino básico e superior, como uma via de mão dupla para trocas de experiências e superação de desafios.

Carvalho e Gil-Pérez (2011) mostram que dentre as necessidades formativas do professor de ciências estão, além do conhecimento da matéria a ser ensinada e dos conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem, também o conhecimento de suas concepções espontâneas. Segundo esses autores, as concepções espontâneas dos docentes são tanto ou mais relevante que as concepções espontâneas dos alunos em sua aprendizagem. A partir da percepção dessas concepções é possível conhecer as limitações e as lacunas dos conhecimentos docentes para, a partir disso, trabalhar as formas de superá-las.

Além disso, tão importante quanto o conhecimento profundo da matéria, é que os professores estejam abertos e preparados para adquirir novos conhecimentos em função das mudanças curriculares, avanços científicos e questões propostas pelos alunos (Carvalho e Gil-Pérez, 2011). Os momentos de formação são, nesse contexto, oportunidades para desenvolver essas questões e qualificar a prática docente.

3 | METODOLOGIA

A organização do momento de formação foi realizada por um grupo de formação constituído por estudantes e professores do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática de uma Universidade da Região Central do Rio Grande do Sul. Inicialmente, o público alvo da formação eram professores das áreas de Ciências e Matemática. Contudo, após a divulgação das atividades, professores de outras áreas demonstraram interesse em participar, o que resultou em um grupo composto por 32 professores, de perfis muito variados, de diferentes áreas e atuantes em diferentes níveis de ensino.

Após a definição dos sujeitos participantes da formação, foi realizado, pelos integrantes do grupo de formação, o reconhecimento dos ambientes externos desta escola que poderiam ser explorados pelos professores, para desenvolver atividades interdisciplinares. Após isso, no primeiro encontro com o grupo de professores, foi

organizada uma atividade e aplicou-se uma ficha de apresentação, com o propósito de conhecer o perfil dos participantes, suas expectativas em relação a formação docente, os conteúdos que gostariam de trabalhar de maneira diferenciada e os espaços externos à sala de aula que costumam utilizar em suas aulas.

Isso levou à definição da pracinha da escola como espaço externo base para o desenvolvimento das atividades, pois além de apresentar uma ampla gama de possibilidades para práticas interdisciplinares, ajustou-se às expectativas e demandas dos professores participantes da formação.

Posteriormente, buscou-se conhecer as percepções dos professores sobre o ensino de Ciências e Matemática e as conexões entre essas áreas. A atividade foi chamada de “conexões de saberes” e foi desenvolvida com base no recurso de evocação de palavras, para que os sujeitos elencassem palavras que emergissem a partir das seguintes indagações: “O que vem à mente quando você escuta a palavra Ciências?” e “O que vem à mente quando você escuta a palavra Matemática?”. A identificação das concepções dos professores é essencial para a promoção de discussões e estabelecimento de significados, que são fatores primordiais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas em sala de aula. O resultado da atividade de evocação de palavras foi apresentado ao grupo de professores, o que possibilitou um momento de reflexão e discussão sobre o significado das palavras e ideias que emergiram.

Em outro encontro com os professores, foi realizada uma discussão sobre as potencialidades da pracinha para a realização de práticas interdisciplinares. Os sujeitos participantes da formação levantaram questões de diversas áreas que poderiam trabalhar ou que gostariam que fossem trabalhadas naquele espaço. Partindo desse processo de reflexão junto aos professores, elaborou-se um produto em forma de sequências didáticas, que abordaram temas de diferentes áreas e conteúdos de diferentes níveis de ensino, de forma interdisciplinar, utilizando o espaço da pracinha. As sequências didáticas foram elaboradas em torno das temáticas: solo, árvores e brinquedos da pracinha.

A fim de verificar a aplicabilidade das sequências didáticas, elas foram desenvolvidas pelos integrantes do grupo de formação. Para isso foi utilizada a metodologia de Rotação por Estações, sendo que as estações foram definidas pelas temáticas que orientaram a elaboração das sequências didáticas: estação solo, estação árvores, estação brinquedos I (brinquedos móveis) e estação brinquedos II (brinquedos estáticos). Para finalizar e avaliar o momento de formação, os professores participantes da formação responderam ao questionário final, que buscou verificar suas percepções e opiniões sobre as atividades realizadas durante a formação, o quanto o processo formativo foi importante para sua prática profissional, bem como as impressões e reflexões que tendem a implicar na mudança de ações no ambiente escolar, além de sugestões para o aprimoramento de formações futuras.

4 | RESULTADOS

A fim de melhor organizar os dados que serão apresentadas a seguir, os professores participantes foram identificados por letras maiúsculas. O primeiro encontro com os professores buscou conhecer o perfil dos participantes e suas expectativas com relação à formação, a partir das respostas na ficha de apresentação. A Figura 1 ilustra o grau de formação dos professores participantes da formação.

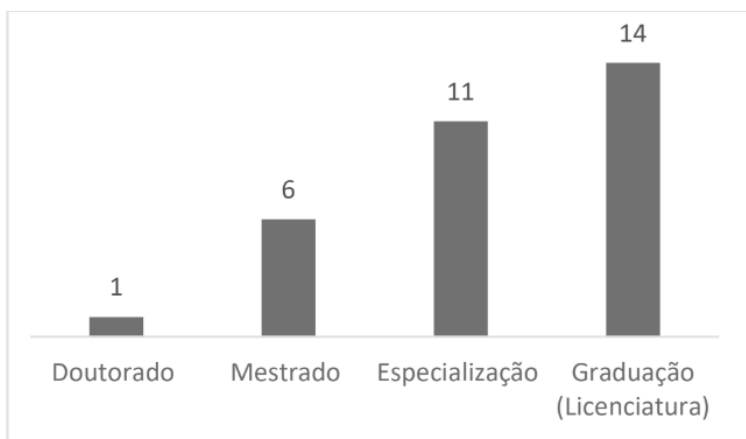


Figura 1 – Grau de formação dos professores participantes da formação.

Fonte: Dados da pesquisa.

O que pode ser observado é que em sua grande maioria os docentes possuem como titulação acadêmica somente a licenciatura. Porém, é notório o elevado índice de professores que buscaram pelo aperfeiçoamento de sua prática por meio de cursos de especialização. Ainda, contabilizou-se no grupo seis professores com titulação de mestre, sendo estes três com formação na área de ensino de Ciências e Matemática. Dos demais, dois possuem mestrado na área da Matemática e um na área das Engenharias. Por fim, destaca-se a presença de uma professora com título de doutorado na área da História.

A Figura 2 sintetiza a área de formação e de atuação dos professores participantes da formação.

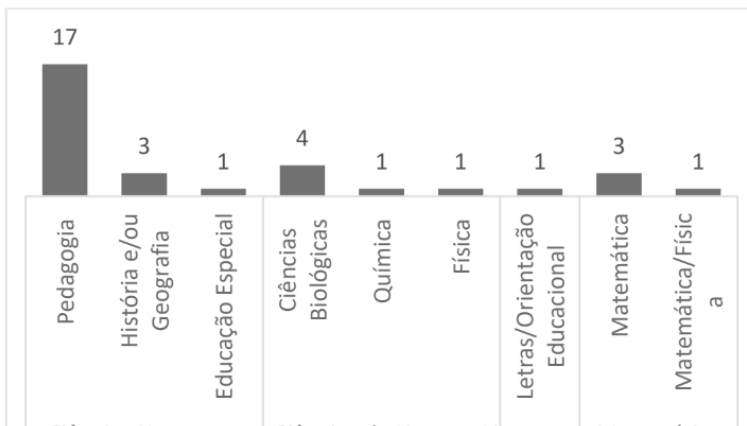


Figura 2 – Área de formação e de atuação dos professores participantes da formação.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Destes vinte e um professores da área de Ciências Humanas, dezessete atuam nos anos iniciais e possuem formação na área da Pedagogia, o restante são professores de História e/ou Geografia e, somente uma de Educação Especial. Com relação à área das Ciências da Natureza, dos seis professores desta área quatro possuem formação em Ciências Biológicas, um em Licenciatura em Química e um em Licenciatura em Física.

A área das Linguagens contabilizou somente um participante com graduação em Letras com habilitação em orientação educacional. Por fim, a área da Matemática foi contemplada com a participação de quatro profissionais, destes, três são licenciados em Matemática e um com habilitação em Matemática e Física.

Na Figura 3 pode-se observar os níveis de ensino em que os professores participantes da formação atuam.

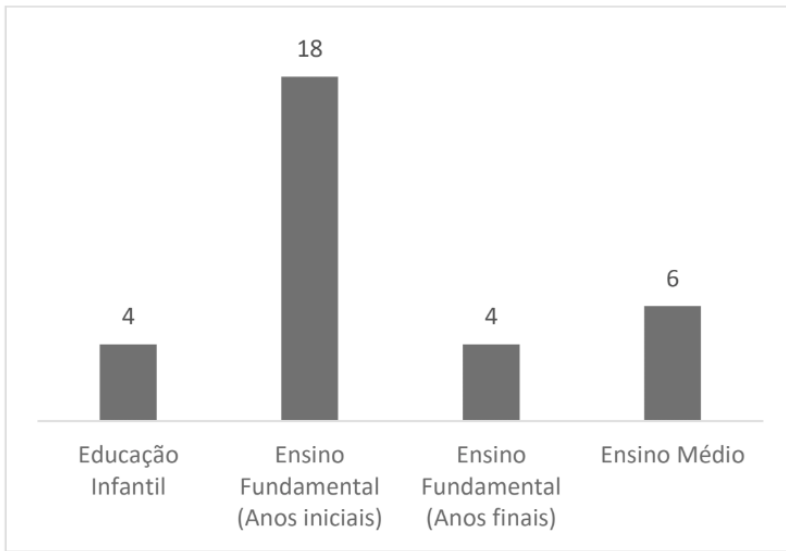


Figura 3 – Níveis de ensino em que os professores participantes da formação atuam.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Esses dados demonstram a heterogeneidade do grupo em todos os aspectos levantados, o que foi fundamental para orientar a elaboração e o desenvolvimento das atividades da formação. Vale ressaltar que alguns professores que atuam nos anos finais também são professores do nível médio.

Quanto às expectativas dos professores participantes em relação à formação, elencou-se a partir das respostas, quatro temas principais: jogos e tecnologias, métodos interdisciplinares, novas metodologias e relação entre teoria e prática. Esses temas sintetizam a gama de assuntos sobre os quais os participantes demonstraram interesse em refletir e conhecer mais. Destacou-se alguns trechos das respostas, que exemplificam as expectativas.

Fazendo referências aos métodos interdisciplinares, vários professores destacaram que o conhecimento e implementação de práticas envolvendo várias áreas é uma demanda, uma vez que se mostra de extrema importância atribuir significados gerais a assuntos que fazem parte da vida dos alunos e que precisam ser discutidos sobre todos os vieses científicos. Pensando nisto, o professor F destaca em sua fala que quer por meio da formação *“agregar conhecimentos de diversas áreas, para que a partir disto possa integrá-los e inseri-los em trabalhos interdisciplinares envolvendo os conteúdos de História”*.

A troca de experiências como meio para conhecer novas metodologias é mencionada como uma expectativa do professor B, que escreve: *“é importante a troca de experiências tanto para a escola quando para os pós-graduandos na busca de novas metodologias*

inovadoras de ensino". No mesmo sentido, a professora M define a formação como: *"uma oportunidade de crescimento e aprendizado, uma vez que o conhecimento e contato com novas metodologias de ensino podem influenciar em sua prática diária em sala de aula, tornando suas aulas mais atrativas, ocasionando assim um estímulo maior a participação dos alunos"*.

Sobre atividades práticas e sua relação com os conteúdos teóricos, a professora F ressalta que este estreitamento entre a teoria e a prática favorece o *"desenvolvimento das crianças de uma forma prazerosa e estimulante"*. Já a professora F traz à tona um aspecto muito importante que é a utilização de espaços como o laboratório, uma vez que para ela estes ambientes têm potencialidades e podem contribuir tanto na prática pedagógica diária, quanto na aprendizagem dos alunos.

Na ficha de apresentação, os participantes também foram questionados sobre conteúdos específicos com os quais gostariam de trabalhar durante a formação. Ao analisar as respostas, foi possível organizar um quadro (Quadro 1), que ilustra por disciplina ou assunto os principais conteúdos e os níveis de ensino que emergiram desta questão. Optou-se por juntar, neste quadro, os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, pois grande parte dos professores que atuam nos anos finais também são professores do nível médio.

Nível de Ensino	Assunto ou Disciplina	Conteúdo / Conceitos/ Aspectos
Educação Infantil	Desenvolvimento da Criança	Falar; Expressar-se; Experiências Científicas.
	Ciências	Fenômenos Naturais; Plantas e Animais.
Anos Iniciais	Ciências	Ecologia; Anatomia e fisiologia humana; Tempo Geológico; Experiências Científicas.
	Matemática	Raciocínio Lógico-Matemático; Figuras geométricas planas e espaciais; Frações; Conjuntos Numéricos; Laboratório de Matemática.
	Higiene	Alimentação; Nutrição; Características Individuais.
	Física	Experiências Científicas; Termodinâmica.
Anos Finais e Ensino Médio	Biologia	Genética; Ecologia; Epidemias; Bioenergética.
	Química	Isometria; Cálculo Estequiométrico.
	Matemática	Funções; Matrizes; Geometria Espacial

Quadro 1 – Panorama dos conteúdos e assuntos que surgiram como demanda dos professores participantes da formação.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ainda na ficha de apresentação, uma questão foi voltada a identificar os espaços externos à sala de aula utilizados pelos professores em suas práticas. A síntese das respostas encontra-se na Figura 4.

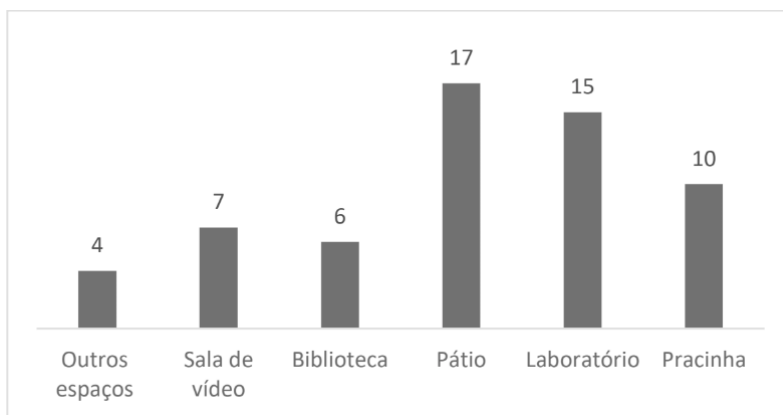


Figura 4 – Espaços externos à sala de aula utilizados pelos professores participantes da formação em suas práticas.

Fonte: Dados da Pesquisa

A pracinha e o pátio são mencionados pelos professores como espaços para a realização de atividades para explorar movimentos, formas geométricas, habilidades motoras, noções de orientação e, por vezes, apenas para recreação. O item laboratórios, inclui o laboratório de ciências e o laboratório de informática, ambos mencionados pelos professores. Os professores que mencionaram outros espaços, referiam-se à passeios à museus, sítios e mostras científicas organizados pela escola. Também buscou-se conhecer as percepções dos professores participantes sobre Ciências e Matemática, a partir da evocação de palavras. As palavras que emergiram estão apresentadas na forma de nuvens de palavras, onde as palavras evocadas mais vezes aparecem em tamanho maior, são apresentadas no Quadro 2.

desenvolvimento das atividades. No encontro com os professores que se seguiu, buscou-se identificar formas de trabalhar de forma interdisciplinar, utilizando o espaço da pracinha, a partir do *questionamento* “*Que perguntas vocês teriam para fazer sobre esse espaço (lugar)?*” Muitas perguntas foram levantadas pelos professores e delas foi possível reconhecer objetos ou temas comuns, como por exemplo, questões que se relacionavam às árvores ou aos brinquedos da pracinha. No quadro 3 são apresentadas as perguntas, separadas por temática.

Temática	Perguntas dos professores
Árvores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Temos algumas árvores nesse lugar? O que uma tem de diferente da outra? 2. Qual a melhor maneira de trabalhar de forma interdisciplinar a geografia e a cidade de Santa Maria? 3. Quais ângulos que vejo? 4. Quais espécies de árvores são encontradas no local? 5. Quais são os seres vivos que passam por esse lugar? 6. Existem líquens nas árvores? 7. Quais são os seres vivos e não-vivos encontrados? 8. Essas plantas são de quais nomes? Quais são frutíferas? 9. Quais animais encontramos nesse espaço? 10. Quais seres vivos habitam neste lugar? 11. De que forma podemos explicar/trabalhar que a natureza/animais não deve ser vista como um perigo a crianças pequenas? 12. Que referente a natureza do espaço, como podemos explorar?
Solo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais abordagens podem ser feitas a respeito dos solos? 2. Qual a procedência da areia presente na pracinha? 3. Posso passar mal se comer a areia da pracinha? 4. Por que areia absorve a água? 5. A areia da pracinha é a mesma do mar ela é salgada? 6. Existe outro tipo de ser vivo nesse espaço? 7. Areia é protegida de animais externos? 8. Há reposição ou troca de areia? 9. Quais são os seres vivos que passam por esse lugar? 10. Que tipo de solo há pelo chão? 11. Com a areia o homem produziu o quê? 12. Quais são os seres vivos e não-vivos encontrados? 13. Que cuidados as crianças devem ter na areia para não contrair em doenças? 14. Que referente a natureza do espaço, como podemos explorar? 15. Tamanho desse espaço? 16. Areia é um tipo de solo? 17. Que outras finalidades podem ser dadas a areia da pracinha?
Brinquedos (estáticos e móveis)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De que cores são os brinquedos na pracinha? 2. Quais os tipos de movimentos que podem ser observados e ou analisados? 3. Qual dos brinquedos exige maior desgaste físico para diversão ou interação? 4. Quais ângulos que vejo? 5. Como é feita a manutenção cuidado com os brinquedos para que eles não estraguem apodreça ou enferrujem? 6. Quantas diferentes formas e cores os brinquedos possuem? 7. Que cores há nesse espaço são primárias ou secundárias? 8. Como explorar as formas geométricas além da observação e diferenciação das mesmas? 9. Na área de ciências como trabalhar movimentos ligados às partes do corpo? 10. Que tipo de brincadeiras podem ser estimuladas no lugar?

Quadro 3– Perguntas levantadas pelos professores sobre a exploração da pracinha como espaço de ensino, divididas por temáticas.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Esses questionamentos foram ponto de partida para a elaboração de sequências didáticas, visando apresentar metodologias, estratégias e recursos diversificados para desenvolver conteúdos de diferentes áreas, de forma interdisciplinar. Após o desenvolvimento das sequências didáticas, buscou-se conhecer as impressões dos professores participantes sobre a formação, a partir das seguintes perguntas: 1) Suas expectativas em relação à formação foram atendidas? 2) Os recursos apresentados durante as sequências são possíveis de serem utilizados em sua prática? 3) Quais as suas impressões sobre a formação, comentários e sugestões? Em relação ao primeiro questionamento mais de 87% dos professores declararam-se muito satisfeitos, pois suas expectativas com a formação foram atendidas, já os outros 13% consideraram suas expectativas parcialmente atendidas. Sobre a possibilidade de utilidade dos recursos apresentados, 43% dos professores participantes consideraram os recursos muito úteis e 57% extremamente para a utilização em suas práticas.

Dentre as sugestões apresentadas para possível melhoria do momento de formação, destaca-se o tempo de duração. Alguns participantes mencionaram que a formação seria melhor aproveitada se tivesse maior duração e um maior número de encontros. Muitos expressaram desejo de mais encontros formativos e outros foram elogiosos à metodologia utilizada pelo grupo de formação para o desenvolvimento da formação e aos recursos apresentados.

Outro aspecto importante foi que alguns participantes mencionaram a relevância de trabalhar em ambiente fora da sala de aula, bem como a (re) descoberta dos espaços que a escola dispõe para serem utilizados como meio de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Conseguimos verificar a importância do trabalho além da sala de aula no seguinte comentário de um professor *“As impressões (sobre a formação) foram as melhores possíveis, em relação a inovação da prática pedagógica e a redescoberta de espaços na escola que podem contribuir significativamente para a construção da aprendizagem de maneira lúdica, criativa e inovadora”*.

A formação proposta pelo grupo de formação proporcionou atender uma demanda pontual da escola, e o desenvolvimento de sequências didáticas com estratégias e recursos adaptáveis pelos professores de acordo com as peculiaridades de cada turma, etapa de ensino e conteúdo. Possibilitou também, reflexões sobre a prática docente, sobre o ensino de diferentes áreas e uma construtiva colaboração entre universidade e escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, a partir da revisão sobre o tema e também das impressões deixadas por esta experiência de formação, que a reflexão sobre a prática docente no contexto da atuação e dentro da realidade em que ela ocorre, feita pelo próprio profissional, é essencial para a formação e para promover mudanças visando atingir as demandas atuais do ensino.

A abertura dos professores envolvidos nesta formação, para novas práticas e formas de encarar o ensino, bem como a consciência sobre os aspectos de sua atuação que precisam ser repensados e aprimorados, são marcantes. Suas expectativas e demandas relacionaram-se, principalmente, à vontade de conhecer novas práticas, que permitissem o ensino de forma mais lúdica e interessante para os estudantes e que atendessem às diretrizes da BNCC, em relação à contextualização dos conteúdos e à abordagem interdisciplinar destes.

Além disso, as percepções dos professores sobre Ciências e Matemática, denotam tanto as dificuldades identificadas pelos mesmos, nas palavras “problemas” e “desafio”, quanto a sua compreensão da ciência como algo experiencial no dia a dia, o que também pode ser evidenciado em suas menções à importância de desenvolver atividades práticas e contextualizadas, bem como a abertura para utilização de novas tecnologias no ensino.

Finalmente, foi possível verificar durante o desenvolvimento das atividades, o comprometimento e envolvimento do grupo e, a partir das respostas ao questionário de avaliação da atividade, que os recursos apresentados nas sequências didáticas foram considerados úteis e possíveis de serem aplicados nas aulas. Ainda, vale ressaltar que a aproximação da escola e da universidade, nesta formação, foi uma experiência produtiva para todos os envolvidos e marca uma necessidade de construção conjunta e reflexiva da formação docente.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Thais Gimenez da Silva. et al. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/8326>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CACHAPUZ, António; GIL-PÉREZ, Daniel. **A necessária renovação do ensino das ciências**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11ª.ed. Campinas: Papirus, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2008. p.195.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. 1ª. ed. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL-PÉREZ, Daniel. Orientações didáticas para a formação continuada de professores de Ciências. In: MENEZES, Luis Carlos. (Org.). **Formação Continuada de Professores de Ciências no âmbito ibero-americano**. Coleção Formação de Professores. Campinas: Autores Associados, 1996. 170 p. Tradução de: Inés Prieto Schimidt, S. S.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinaridade: Fundamentos teórico-metodológicos** 18ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PONTE, João Pedro da. O ensino da matemática em Portugal: uma prioridade educativa? In: **Seminário sobre O Ensino da Matemática: Situação e Perspectivas**, 2002, Lisboa. Anais. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2002. p. 28. Disponível em: [http://educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte\(cne\).pdf](http://educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte(cne).pdf) . Acesso em: 13 jun. 2020.

SASSERON, Lucia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **IENCI**. v.16, n. 1, p. 59-77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/246>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOUZA JR, Marlo Mendes. et al. O Conhecimento Matemático como Fator Determinante no Ensino e na Aprendizagem: Percepções de Professores Brasileiros que Ensinam Matemática. In: **XV CIAEM Conferência Interamericana de Educación Matemática**, 15, 2019. Medellín, Colombia (comunicação). Anais. Medellín, Colombia: Universidad de Medellín; Universidad de Antioquia, 2019. p. 1-8. Disponível em: <https://conferencia.ciaem-redumate.org/index.php/xvciaem/xv/paper/viewFile/430/189>. Acesso em: 14 jul. 2020.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n. 39, p. 545-598, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

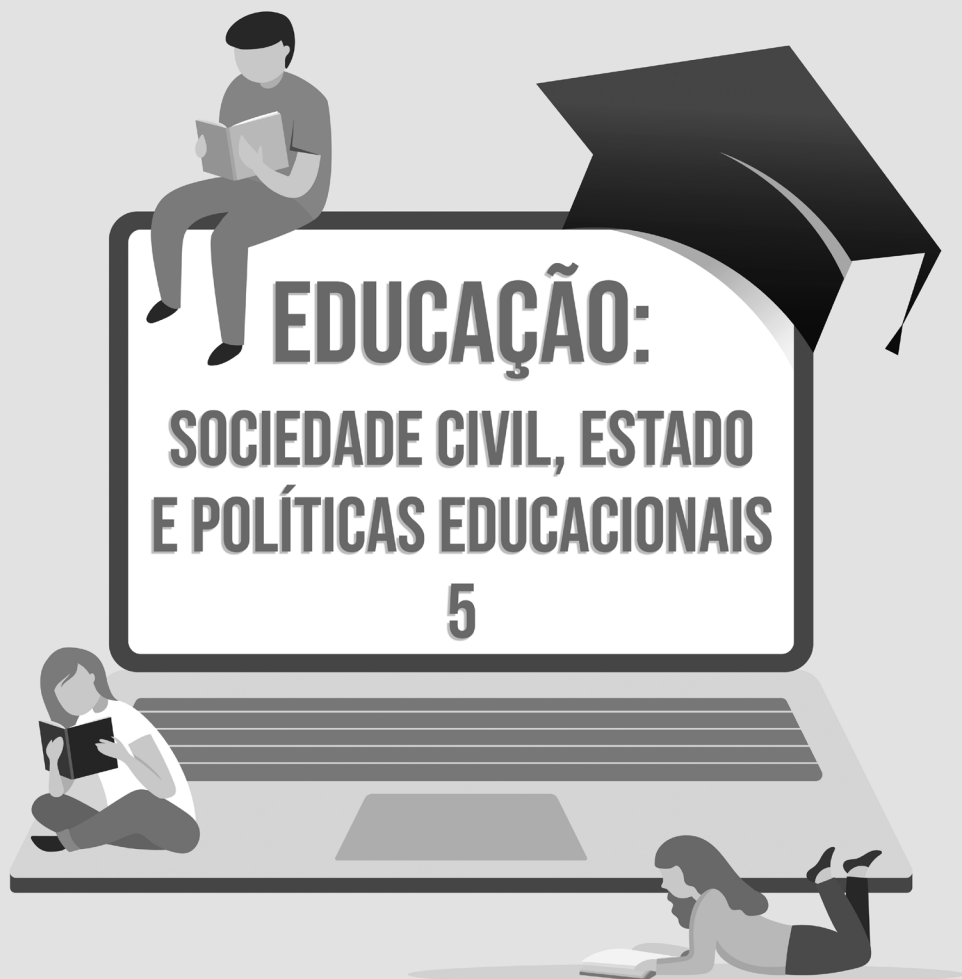
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021